



Livro de Poemas

ERA COLONIAL

Quinhentismo-(1500-1600)

Jesus na manjedoura

Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
Jazo aqui por teu pecado.

Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo
aqui por teu pecado.

Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Padre José de Anchieta

Barroco-(1562-1721)

Inconstância das coisas do mundo!

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura, Em
contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinte-se a tristez,
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos

Arcadismo-(1756-1825)

Nada se Pode Comparar Contigo

O ledão passarinho, que gorjeia
Dalma exprimindo a cândida ternura;
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia;
O Sol, que o céu diáfano passeia,
A Lua, que lhe deve a formosura, O sorriso da Aurora,
alegre e pura,
A rosa, que entre os Zéfiros ondeia;
A serena, amorosa Primavera,
O doce autor das glórias que consigo,
A Deusa das paixões e de Citera;
Quanto digo, meu bem, quanto não digo,
Tudo em tua presença degenera.
Nada se pode comparar contigo.

Eu Bocage

ERA NACIONAL

ROMANTISMO-(XVIII-XIX)

Romantismo

Quem tivesse um amor, nesta noite de lua,
para pensar um belo pensamento
e pousá-lo no vento!...

Quem tivesse um amor - longe, certo e impossível -
para se ver chorando, e gostar de chorar, e adormecer
de lágrimas e luar!

Quem tivesse um amor, e, entre o mar e as estrelas,
partisse por nuvens, dormente e acordado, levitando
apenas, pelo amor levado... Quem tivesse um amor,
sem dúvida nem mácula, sem antes nem depois:
verdade e alegoria... Ah! Quem tivesse... (Mas quem
tem? Quem teria?)

Cecília Meireles